

O uso do e-portfólio Seesaw na educação

Autores:

Walter Rodrigues Marques

Doutorando em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor de Arte - Secretaria de Educação do Estado do Maranhão (SEDUC-MA)

Francilene Silva Cruz

Especialista em Gestão Integradora. Secretária de Educação do Estado do Maranhão (SEDUC-MA)

Luiz Cláudio Azevedo Gomes

Especialista em Literatura e Ensino. Secretária de Educação/Unidade Regional de Educação (URE)

Diêgo Jorge Lobato Ferreira

Doutorando em Design, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAUUSP; Professor nas áreas de Design e Artes Visuais do Instituto Federal do Maranhão - IFMA

Andréa Luísa Frazão Silva

Doutoranda em Artes - Universidade Estadual Paulista - UNESP. SEMED de São Luís-MA

DOI: 10.58203/Licuri.22017

Como citar este capítulo:

MARQUES, Walter Rodrigues *et al.* O uso do e-portfólio Seesaw na educação. In: Oliveira, Habyhabanne Maia (Org.). **Desafios contemporâneos na Educação: Uma visão interdisciplinar**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 71-78.

ISBN: 978-65-85562-20-1

Resumo

O e-portfólio está alinhado ao tema dos ambientes virtuais de aprendizagem e habitats digitais. O artigo explora o potencial das TDIC na educação, destacando o App Seesaw como e-portfólio. Os trabalhos e atividades realizadas em outros Apps podem ser postados nesse e-portfólio por meio do link de origem do trabalho. A utilidade e eficiência desse e-portfólio é que, se determinado indivíduo tem uma gama de produções, o Seesaw é um dos Apps que armazena em um só lugar, o link para essas produções. A vantagem é que é um App gratuito e pode ser utilizado por professores e seus alunos ou público geral. Discorre-se brevemente sobre a profissão e formação docente para contextualizar e situar a discussão do emprego desse e-portfólio na educação.

Palavras-chave: E-portfólio. TDIC. Trabalho docente. Formação Continuada; Livros digitais.

INTRODUÇÃO

O currículo tradicional vem sofrendo inúmeras críticas desde muito tempo, possivelmente, logo que fora sistematizado já se apontou falhas estruturais. Obviamente, cada construção social é representada pelo seu próprio tempo. Conceber a eugenia como uma verdade atualmente é uma heresia. No entanto, no século 19, pelo menos em tese, isso era a verdade. A docência como profissão foi instituída com uma curiosa peculiaridade em que a característica de quem fosse assumir o posto deveria ser no sentido de doce, paciente. A professora era proibida de fumar, beber, sair de casa de noite, de ir à sorveteria e se casar. Esses eram alguns termos do contrato para ser professora em São Paulo em 1923 (conforme figura 1).

Segundo Marques et al. (2020, p. 97695), “*A profissionalização docente*, discute sobre os caminhos e entraves porque passam os professores em busca do reconhecimento enquanto categoria profissional, buscando superar entraves como preconceitos do imaginário social, como exemplo, o preconceito com o fazer do professor”. Desta maneira, buscamos demonstrar o quanto o currículo se alterou em relação aos seus agentes profissionais, mas que ainda enfrenta muitas barreiras. No entanto, vale ressaltar também que, o conteúdo sofreu alterações, inclusive, no que e como ensinar. Os princípios eugênicos, hoje ferem a dignidade humana, logo, inviáveis. Todavia, o currículo continua a ser criticado por suas idiossincrasias, uma vez que não se descolou completamente do modelo do século 19. Esse modelo, possivelmente, é a grande barreira a ser vencida quando se pensa em uma educação ativa, inclusiva, ampla, democrática e significativa para os estudantes do século 21 da Geração Z e Alfa (MARQUES, 2022). A crítica se fundamenta justamente nos pontos em que os estudantes estão e são de uma geração de conectados, nativos digitais, e o modelo que se ampara no paradigma do professor que sabe e o a-luno (sem luz) que não sabe, é um paradoxo que precisa ser ultrapassado, pois não vale mais para a realidade do ensino - o conhecimento está disponível na web - o que faz com que se volte o pensamento para a possibilidade de que o estudante possa acessar os conteúdos em diferentes plataformas e construa o conhecimento a partir da discussão com seus colegas e com seus professores, que se pense mais em fomentar a discussão no sentido horizontal a tentar ensinar verticalmente.

Este capítulo trata do uso do e-portfólio Seesaw na educação como possibilidade de fomentar a criação de portfólios online por parte dos estudantes.

METODOLOGIA

Segundo os autores que discutem a metodologia, a pesquisa é um instrumento que busca responder problemas de ordem teórica e/ou prática utilizando processos científicos. Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 57),

[...] a pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos”. “Os métodos dizem respeito a uma forma de abordagem, de observação e produção de conhecimento, ou seja, são um recurso que definimos como quantitativo e qualitativo. As técnicas são modelos padronizados de coletar e analisar dados que são escolhidos a partir da abordagem, [...].

Quanto à abordagem, a pesquisa é do tipo qualitativa, pois “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, [...]” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31). E, segundo Minayo (1994, p. 21-22): “Trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos”. Já para Reis (2018, p. 20) “[...], quando o objetivo for compreender como os indivíduos interpretam suas experiências vividas dentro de um contexto social, histórico e cultural, deve-se optar por uma pesquisa qualitativa que aprofunda a compreensão do problema, [...]”.

Quanto aos procedimentos, é uma pesquisa de campo virtual e fonte de busca, pois os e-portfólios são também matéria-prima para a construção das pesquisas. Com base em Flick (2009), Marques (2022) diz que “[...] a internet influenciou demasiado a vida cotidiana e com isso passou a oferecer novas formas de realizar pesquisa, como entrevistas e grupos focais *online*, ou seja, a etnografia virtual”.

O E-PORTFÓLIO SEESAW NA EDUCAÇÃO

Retomando a discussão empreendida na introdução sobre a evolução do papel e lugar destinado ao docente, especificamente, à docente, destacamos abaixo o contrato

submetido a uma professora. A uma mulher que, ao assumir o posto de professora, lhe era tolhido certas atitudes e atividades, como tomar sorvete sozinha, dentre outras coisas.

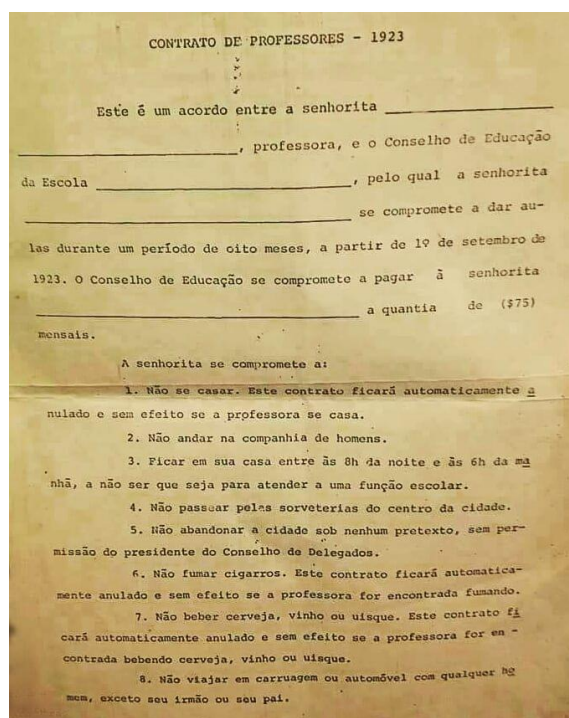


Figura 1. Contrato de professora. Fonte:
<https://acesse.one/qRMDI>

Desta forma, a ilustração do contrato de professora de exatamente 100 anos atrás, demonstra a evolução da instituição da docência, pois os 8 itens do contrato perderam completamente o sentido. Seria inviável manter, atualmente, tais exigências privativas da liberdade, demonstrando claramente, uma violação de liberdade.

A discussão acima suscitada nos leva a refletir sobre uma questão que nos coloca (nós docentes) diante de um outro paradigma - o da tecnologia. É fato que os processos atuais do campo de atuação educacional estão intrinsecamente ligados à tecnologia informática e, dificilmente, se pode retroceder. Logo, nós docentes estamos sendo colocados no lugar daquelas professoras que, 100 anos atrás, não poderiam tomar sorvete sozinhas. Nossa companhia, na atualidade, não é mais um homem, mas uma máquina eletrônica, para mediar a forma como ensinamos. Obviamente, a analogia não serve aqui para dizer ou afirmar que as inovações tecnológicas são esse cerceamento do direito de ir e vir ou de impor ao professorado, a condição *sine qua non* do uso dos artefatos tecnológicos. Todavia, é difícil escapar a essa analogia.

Contudo, a discussão que aqui empreendemos é a de introduzir o uso de um app (Seesaw) no cotidiano das atividades escolares. Este app vai auxiliar na construção de um portfólio eletrônico que, podemos dizer, tem um caráter também ecológico, pois elimina a possibilidade do uso de papel em sua construção.

Segundo Pinheiro (2017, N/P), o “Seesaw é um portfólio digital concebido para ser usado por alunos e que permite a crianças e jovens documentar de forma autônoma o que estão a aprender na escola e a partilhá-lo com os seus professores, pais, colegas e até mesmo o mundo.”. Este App foi conhecido em um curso realizado em Coimbra no ano de 2022¹. A experiência de uso do *Seesaw* foi gratificante e recomendamos devido a sua funcionalidade, uma vez que as inúmeras atividades realizadas em outros Apps podem ser compartilhadas nesse portfólio digital. Ou seja, todas as aplicações que realizamos durante o curso foram postadas no App *Seesaw* e estão disponíveis na web. Destaca-se os portfólios *Seesaw*², em que as atividades, à medida que eram executadas, eram postadas na página do e-portfólio.

Por exemplo, criamos um livro digital no App *Book Creator* e postamos no *Seesaw*. Desta forma, o livro está disponível no App de origem e o link, no *Seesaw*. A vantagem desse App é que ele serve como um índice das produções digitais, ou seja, os professores podem postar o link de todas as atividades que realizarem e compartilharem no *Seesaw*. Destacamos, na Figura 1, livros digitais do App *Book Creator*.

Outros materiais estão disponíveis nas plataformas do App *Seesaw* e são de acesso livre. Abaixo destacamos os passos para a criação de conta no App *Seesaw* e como postar as atividades realizadas em outras plataformas.

Inscrição é relativamente fácil. Para postar atividade no *Seesaw* os passos são os seguintes: crie uma conta de professor (Figuras 3A e B) e depois crie uma atividade (Figura 3C), para livro crie a atividade *Produção de livros digitais*. Siga os passos para cadastrar seus alunos e envie o link ou o QRCode a eles. Feitas as atividades, a exemplo do livro digital, o aluno, já com seu cadastro também realizado, no ícone localizado no canto superior direito (+ Add) e pronto.

¹ O curso recebeu o nome de MATED (Metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais Digitais). O projeto foi desenvolvido com financiamento do Governo do Estado do Maranhão por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão - FAPEMA, a qual promoveu o edital 08/2022 - Professor Cidadão do Mundo.

² De Walter Marques, disponível em: <<https://encr.pw/WD9xq>>. Acesso em: 1 jul. 2023.
De Luis Félix, disponível em: <<https://encr.pw/gr9FU>>. Acesso em: 1 jul. 2023.

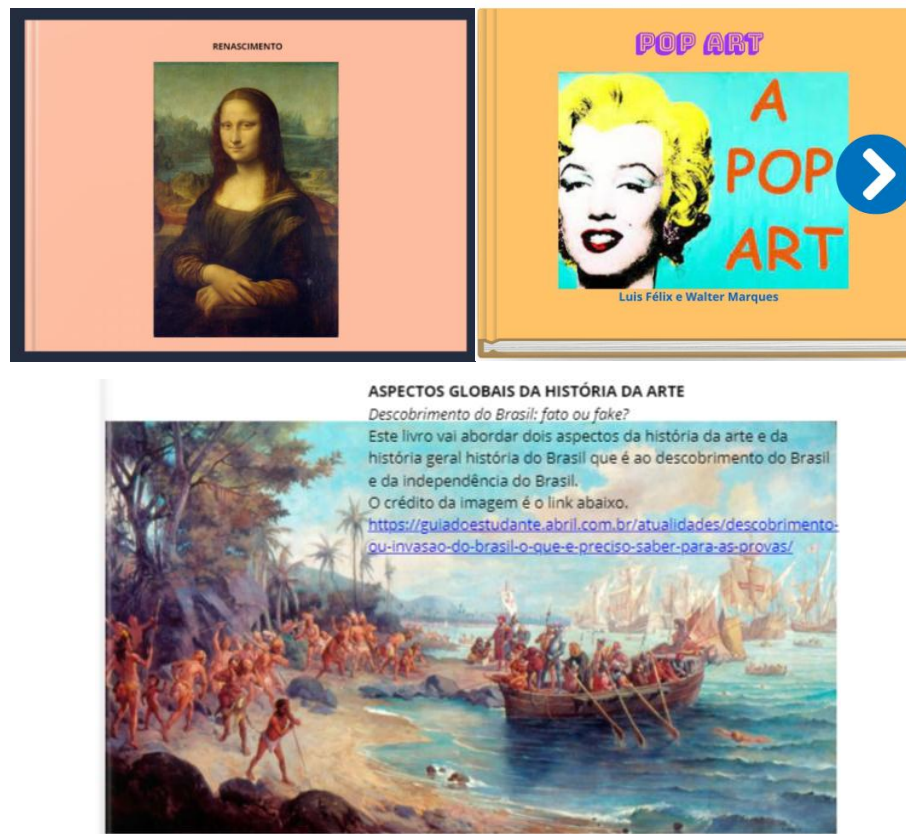


Figura 2. Modelos de capas de livro do App Seesaw.

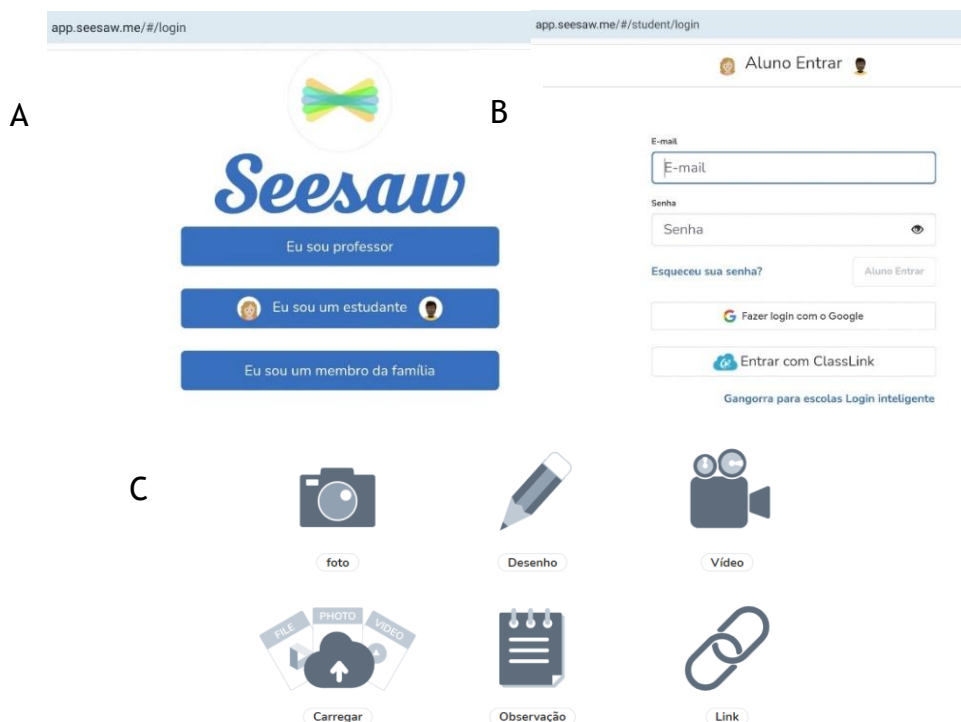


Figura 3. Imagens das telas do SeeSaw para cadastro de novo usuário (Figuras A e B) e da tela de criação de atividade (Figura C). Fonte: Seesaw (<https://web.seesaw.me/>)

Apesar de se ter mencionado acima apenas a possibilidade de link, pode-se tirar uma foto, desenhar, gravar um vídeo, fazer anotações assim como carregar mídias e documentos do PC (*laptop*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção neste artigo foi a de expor a utilidade do App Seesaw como um e-portfólio simples de usar e é extremamente funcional, pois guarda em um só lugar as fontes de todos os trabalhos de uma dada pessoa. Esse e-portfólio pode ser equipara às bases de dados como SCOPUS, Scielo, Web of Science, em um sentido bem abstrato, pois a comparação foi feita apenas para ilustrar a alocação da produção de um grupo pessoa num só local. Futuramente, em um artigo longo, pode-se pensar em explanar mais detalhadamente os passos para a criação de conteúdo em outros Apps assim como explorar as possibilidades desses Apps.

REFERÊNCIAS

BOOK CREATOR. Disponível em: <<https://bookcreator.com/>>. Acesso em: 3 jul. 2023.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FLICK, O. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MARQUES, Walter Rodrigues. **A psicologia da educação e a prevenção/intervenção do bullying no ambiente escolar: revisão da literatura por meio de etnografia virtual**. 2022. TCC (Especialização em Psicologia da Educação) - da Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2022.

MARQUES, W. R.; ALVES, L. B. M. A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 3, n. 12, p. e3122314, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i12.2314. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2314>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MARQUES, W.R.; FERREIRA, D.J.L.; CUTRIM, D.S.P.; VIANA, M.N.G.; FREITAS, M.D.; COSTA, R.C.; ROCHA, L.F.B.V.; SOARES, H.A. Profissionalidade docente: Saber e busca de reconhecimento. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v.6, n.12, p.97692-97711 dec. 2020.

MARQUES, W. R. Metaverso e educação: uma revisão da literatura. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218*, [S. l, v. 3, n. 10, p. e3102064, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i10.2064. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2064>. Acesso em: 9 jul. 2023.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

PINHEIRO, C. *Seesaw: The Learning Journal*. [9 de janeiro de 2017]. APPS PARA A EDUCAÇÃO: Rede de bibliotecas escolares, aplicações para dispositivos móveis. Disponível em: <<https://appseducacao.rbe.mec.pt/2017/01/09/seesaw-the-learning-journal-2/>>. Acesso em: 1 jul. 2023.

REIS, C. R. N. *Metodologia da pesquisa em educação*. São Luís: UEMAnet, 2018.

SEESAW. Disponível em: <<https://web.seesaw.me/>>. Acesso em: 3 jul. 2023.